

Informe FUP

12.09.2007

Campanha Reivindicatória - Sistema Petrobrás

FUP e Sindicatos apresentam propostas para SMS, Inovação Tecnológica, Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal

A FUP e seus sindicatos filiados iniciaram nesta quarta-feira, 12, a apresentação, ponto-a-ponto, das propostas dos trabalhadores do Sistema Petrobrás para o Acordo Coletivo de Trabalho 2007-2009. Os dirigentes sindicais detalharam as propostas da Pauta de Reivindicações referentes aos capítulos de SMS; Inovação Tecnológica; e Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal. Nesta quinta-feira, 13, a FUP apresentará as propostas dos trabalhadores referentes aos capítulos de Segurança no Emprego; Condições de Trabalho; Relações Sindicais; e Outras Disposições. Na sexta-feira, 14, serão apresentadas as reivindicações referentes a Salários; Vantagens e Adicionais; Benefícios; e Vigência do Acordo. A íntegra da Pauta de Reivindicações dos Trabalhadores, aprovada no XIII Confup, está disponível na página da FUP www.fup.org.br.

A FUP destacou a necessidade de avançar nesta negociação rumo a um acordo que consolide as principais reivindicações dos trabalhadores. Os dirigentes destacaram em mesa as pendências ainda não resolvidas em relação aos acordos anteriores, como a reparação dos níveis devidos aos trabalhadores que foram anistiados em decorrência da participação nas greves de 1994 e 1995. O reconhecimento da aposentadoria especial foi dos pontos frisados em mesa. A Federação deixou claro que esta uma questão fundamental nesta campanha reivindicatória, que precisa ser resolvida definitivamente pela companhia. A FUP também denunciou a situação dos trabalhadores da empreiteira Sigma, que presta serviço para a Petrobrás no Espírito Santo, que foram demitidos pela empresa e estão sofrendo ameaças de pistoleiros contratados.

SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA

- **Implementação de uma nova política de SMS, que atenda aos trabalhadores**

Na apresentação das propostas e reivindicações dos petroleiros, a FUP e os sindicatos frisaram a urgência de uma nova política de SMS em todo o Sistema Petrobrás, ressaltando a necessidade de um processo permanente de negociação, no sentido de se construir ações conjuntas que de fato atendam às necessidades de saúde e segurança dos trabalhadores. A FUP destacou que não há autonomia na política de SMS, que continua

atrelada à gestão das unidades de negócio, cujo princípio é não impactar o lucro da companhia - o negócio está sempre acima da saúde e segurança dos trabalhadores. Os dirigentes também ressaltaram que a Petrobrás tem sucessivamente descumprido os acordos firmados com as entidades sindicais e o Ministério Público e, principalmente, as normas previstas pela legislação trabalhista. A FUP voltou a denunciar a situação dos trabalhadores terceirizados, que são os mais penalizados com condições precárias de saúde e segurança e a Petrobrás acaba sendo muitas vezes conivente com as empresas contratadas.

- **Reconhecimento e implementação da aposentadoria especial**

O reconhecimento da aposentadoria especial foi outro ponto da Pauta de Reivindicações destacado pela FUP em mesa. A Federação deixou claro que esta uma questão fundamental nesta campanha reivindicatória, que precisa ser resolvida definitivamente pela companhia. Os dirigentes sindicais lembraram que a Petrobrás se comprometeu a cumprir as regras de enquadramento dos trabalhadores que têm direito à especial e a recolher a devida contribuição previdenciária. Até hoje, no entanto, continuamos sem saber que trabalhadores estão enquadrados na aposentadoria especial e que locais de trabalho e atividades estão sendo considerados no enquadramento. Os petroleiros também continuam sem o devido acesso às documentações e a Petrobrás segue sem implementar uma política transparente de saúde ocupacional, que identifique em seus relatórios e programas de prevenção todos os riscos a que os trabalhadores estão sujeitos na empresa.

Ao concluir a exposição das propostas referentes ao capítulo de SMS, a FUP ressaltou que a atual política em curso na Petrobrás leva ao assédio moral, à subnotificação de acidentes e à redução de direitos. Por isso, os dirigentes sindicais frisaram que é necessário que a empresa reveja esta política, negociando com a FUP novos procedimentos e programas de saúde e segurança que estejam em consonância com o chão da fábrica, ou seja, com as reais necessidades dos trabalhadores.

A FUP esclareceu as dúvidas da Petrobrás referentes aos pleitos de SMS. Em relação à aposentadoria especial, a empresa informou que 2.737 trabalhadores estão enquadrados, mas não informou quem são, nem onde estão lotados. A FUP voltou a criticar a falta de transparência da Petrobrás nesta questão, que é fundamental para os trabalhadores, ressaltando que uma empresa de atividade essencialmente de risco, como a Petrobrás, que conta com mais de 50 mil trabalhadores próprios, é inadmissível que somente menos de 6% do efetivo estejam sujeitos a agentes nocivos à saúde.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

- **Inclusão digital e Promimp**

A FUP cobrou que a Petrobrás assegure a todos os trabalhadores próprios e contratados o acesso à internet e aos recursos de tecnologia da informação, em consonância com as políticas de inclusão digital implementadas pelo Governo Federal. A Federação também abordou em mesa a necessidade de participação no conselho gestor do Programa de

Mobilização da Indústria de Petróleo. A FUP quer discutir com a Petrobrás os seus projetos relacionados ao Programa e democratizar a formação dos novos trabalhadores, através da discussão da grade curricular. Outra cobrança da FUP é em relação à transparência da aplicação dos recursos destinados pela Petrobrás e pelo governo ao Promimp. Além disso, há denúncias que chegam constantemente aos sindicatos e que precisam ser apuradas.

PLANEJAMENTO, RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL

- **Recomposição dos efetivos em consonância com a política de crescimento da Petrobrás e com foco na primeirização**

A FUP e os sindicatos destacaram a importância da empresa ter retomado a política de contratação de novos trabalhadores através de concursos públicos, mas ressaltou que os novos efetivos, com exceção da Recap, não foram negociados com o movimento sindical. Os novos efetivos da Petrobrás não têm atendido à necessidade de primeirização, como deveriam, e os trabalhadores próprios continuam submetidos a cargas de trabalho excessivas, multifunção e exposição a riscos permanentes, que continuam gerando acidentes. A FUP frisou que enquanto o efetivo não for considerado um fator primordial para o crescimento da empresa, os trabalhadores exigirão que o planejamento estratégico da Petrobrás seja revisto.

- **Igualdade nas condições de saúde e segurança para os petroleiros terceirizados**

A FUP também ressaltou que é fundamental a Petrobrás garantir aos petroleiros terceirizados, através dos contratos com as prestadoras de serviço, as mesmas condições de trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores do Sistema Petrobrás. Neste sentido, a FUP reivindica que a Petrobrás exija das empresas contratadas que garantam aos seus trabalhadores condições de trabalho e regimes e jornadas iguais aos praticados na companhia. A Federação também destacou a necessidade da companhia acabar com a fiscalização de contratos por empresas terceirizadas, entre outros pleitos. A FUP lembrou os gastos milionários que a Petrobrás tem tido em decorrência da responsabilidade solidária com as empresas contratadas que são acionadas judicialmente em função do descumprimento dos direitos dos trabalhadores.

Urucu - A Federação destacou várias situações de precariedade das condições de trabalho dos terceirizados e as arbitrariedades praticadas na fiscalização dos contratos da Petrobrás. O caso da Bacia de Urucu foi citado pela FUP na mesa de negociação, ao denunciar a prática de regimes de trabalho diferenciados ao da Petrobrás, onde os petroleiros terceirizados são submetidos a jornadas de 21x21 em plena selva amazônica.

Direção Colegiada da FUP